

Corrêa alerta contra o poder econômico

Arquivo

A "força do dinheiro" pode desvirtuar as eleições de Brasília disse, ontem, o presidente licenciado da Ordem dos Advogados, seção DF, e candidato ao Senado pelo PDT, Maurício Corrêa, ressaltando que, a continuar assim, o Distrito Federal corre o sério risco de eleger representantes à Assembléia Nacional Constituinte "totalmente descompromissados com as causas populares".

Maurício Corrêa, que em menos de vinte dias de campanha saltou do nono para o 5º lugar na lista de preferência do eleitorado, conforme pesquisa do IBOPE divulgada no último domingo pela TV Globo, disse que o eleitorado precisa ser informado de que realmente está acontecendo.

Para o Senado — analisou Corrêa —, "entre os cinco nomes que estão na frente, verifica-se que a única candidatura que não conta com a força do poder econômico e nem com a máquina do governo local, é a nossa. Alguns, inclusive, contam com ao conjunto destes fatores. Quer dizer: o eleitor precisa ser esclarecido para não ser lu-



Corrêa: alertando os eleitores

dibriado. Especialmente os trabalhadores. Há muita demagogia e dinheiro tomando conta das eleições".

Maurício Corrêa foi especialmente incisivo contra os chamados "candidatos-empresários" que na nada "fizeram por Brasília, a não ser enriquecer à custas do suor do trabalhador" e, hoje, através da força do dinheiro e de "proselitismo demagógico" transfor-

maram-se, de uma hora para outra, "em bons moços" com a única intenção de iludir o eleitor. "Há candidatos, por exemplo que jamais, defenderam um operário. Sempre ficaram do lado dos patrões, mesmo porque sempre foram patrões. Agora, demagogicamente, dizem que estão ao lado do povo. É lamentável", salientou.

Para Corrêa, os candidatos comprometidos com as causas populares, especialmente do PDT e PT, estão sofrendo um cerco terrível: de um lado, o poder econômico, de outro, o que é pior, o poder econômico e a força da máquina do GDF. Os que forem eleitos contando com este tipo de ajuda é óbvio vão alijar o povo de seus programas, uma vez que estão previamente comprometidos com o patronato e com o governo local que "nada tem feito por Brasília".

Diante deste quadro, só há uma saída: um debate público na televisão que permita ao eleitor separar o joio do trigo. "Nós, de certa forma, estamos otimistas porque a nossa candidatura está numa linha ascendente.